



MAIS ALGODÃO POR ALQUEIRE CAFÉS SEM ESTRAGOS DA BROCA

MELHORES VENENOS CONTRA AS PRAGAS ESTÃO SALVANDO AS LAVOURAS PAULISTAS

Como o emprêgo dos novos inseticidas se tornou a prática de mais rápida evolução na história da agricultura brasileira

SEBASTIÃO GONÇALVES DA SILVA

No reduzido espaço de três anos, os lavradores de São Paulo aumentaram o volume de suas compras de 3 mil para cêrca de 25 mil toneladas de inseticidas, dispendendo, na safra corrente, aproximadamente 400 milhões de cruzeiros, para executar os tratamentos dos algodais, cafezais e outras culturas contra as pragas. Não há notícia, em tôda a história da agricultura brasileira, de uma prática que tenha evoluído com tamanha rapidez. A razão dêsse notável sucesso está ligada a dois fatores fundamentais: a eficiência dos modernos inseticidas orgânicos sintéticos e a maneira acertada como foi efetuada a divulgação do seu uso.

COMO ERA ANTIGAMENTE

Antigamente — até há uns cinco ou seis anos passados — as pragas de tôdas as culturas eram combatidas com os clássicos produtos, que atuavam contra os insetos de duas maneiras diferentes — por ingestão, envenenando aquêles que comessem as partes trata-

das das plantas, e por contacto, quando o produto atingia o seu corpo; no primeiro grupo, figuravam os arseniatos, o verde Paris e as iscas envenenadas, incluindo-se no segundo, os óleos miscíveis, a nicotina, as emulsões de sabão e querosene, etc. Assim, quando se tinha que programar a proteção de